



3ª RODADA DE NEGOCIAÇÕES

Termina sem acordo e possibilidade de greve ser deflagrada no setor gráfico aumenta



Terminou ontem sem nenhum acordo a 3ª rodada de negociações entre o Sindicato dos Gráficos de Jundiaí e região, e o Sindicato Patronal. O resultado aumenta a possibilidade da greve ser deflagrada, caso o setor patronal não apresente uma nova proposta nos próximos dias. O Sindicato aguarda uma posição do setor patronal para uma nova rodada de negociação.

Nas três rodadas de negociações o setor patronal não concedeu nenhuma melhoria na CCT (Convenção Coletiva do Trabalho), ao contrário, a bancada que representa o setor patronal tentou convencer a bancada dos trabalhadores a regredir a pauta trabalhista, como estabelecer o corte do teto salarial do trabalhador gráfico de R\$ 9.068,48 para R\$ 6 mil. A diretoria do Sindicato dos Gráficos descartou qualquer possibilidade de acordo com os números apresentados.

Graças à atuação da direção do sindicato na base e também na mesa de negociação, o setor patronal retirou as cláusulas prejudiciais à categoria, como implantação do banco de horas, congelamento da PLR, entre outras. O presidente do Sindicato, Leandro Rodrigues, deixou claro em mesa de que irá intensificar as mobilizações em portas de fábricas para apresentar aos trabalhadores o resultado da negociação e lutar por um aumento real significativo e não aceitará os 6,2 % de reposição apresentado. "Estamos com disposição para buscar um acordo coletivo descente e não abriremos mão de aumento real", declarou.

O vice-presidente do Sindicato, Marcelo Marques, seguiu a mesma linha do presidente e declarou que a direção do sindicato irá gastar todas as energias na base e não só na mesa de negociação. "A realidade é que essa proposta não será aceita, pois não dá para aceitar essa choradeira do patrão de que a produção está em queda, quando vemos ao contrário, com os companheiros trabalhando e produzindo muito", afirma.

Para o companheiro Jurandir Franco, Tesoureiro do Sindicato, a greve causa transtornos, porém "é o único remédio para ser usado quando o paciente está morrendo" e criticou a frieza da bancada patronal. "Enquanto os patrões estão preocupados com os números econômicos da indústria gráfica, nós estamos preocupados com as vidas dos trabalhadores e com a possibilidade deles serem ainda mais prejudicados", disse.